



Revista
Educar Mais

Educação em Sexualidade & Extensão: construindo um cenário através das produções do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS

Education in Sexuality & Extension: building a scenario through the productions of the University Extension Seminar in the South Region – SUARS

Educación en Sexualidad y Extensión: construyendo un escenario a través de las producciones del Seminario de Extensión Universitaria en la Región Sur - SUARS

Marcelo Alberto Elias¹  ; João Carlos Dutra Santana² 

RESUMO

O contexto atual da educação brasileira, em especial no campo político tem apresentado grandes sinais de retrocesso, em especial no tangente a educação em sexualidade. Constantes são os ataques com cunho ultraconservador de líderes políticos ligados ao Ministério da Educação, isso acaba por dificultar a consolidação de uma educação em sexualidade dentro da concepção biopsicossocial. Nesse sentido, é preciso como forma de resistência encontrar possibilidades de ação frente a esses ataques, e a extensão universitária pode representar uma dessas possibilidades. Assim, o presente trabalho teve por objetivo conhecer a produção sobre educação em sexualidade no Seminário de Extensão da Região Sul – SEURS, e a partir dessa produção criou-se um panorama e identificar possíveis desdobramentos para novas estratégias em educação sexual. A pesquisa foi do tipo documental, a partir do “corpus” extraído dos anais do SEURS, com trabalhos que envolviam a educação em sexualidade. Como instrumento analítico foram utilizados princípios da análise de conteúdo. Assim, foram encontrados 22 trabalhos, o número de trabalhos é percentualmente pequeno quando comparado com o total de trabalhos do evento. Foi identificada ainda uma instituição predominante nas publicações e apresentaram uma predominância na visão biológica-centrada, porém, em muitos deles existiam uma tendência de concepção interseccionada com a biopsicossocial.

Palavras-chave: Espaço escolar; Pesquisa Documental; Sexualidade.

ABSTRACT

The current context of Brazilian education, especially in the political field, has shown great signs of setback, especially regarding sexuality education. The attacks with an ultra-conservative nature are constant by political leaders linked to the Ministry of Education, which ends up making it difficult to consolidate an education in sexuality within the biopsychosocial conception. In this sense, it is necessary as a form of resistance to find possibilities for action in the face of these attacks, and university extension can represent one of these possibilities. Thus, the present work aimed to know the production on sexuality education in the Extension Seminar of the South Region - SUARS, and from this production a panorama was created and to identify possible consequences for new strategies in sexual education. The research was of a documentary type, based on the "corpus" extracted from the annals of the SUARS, with works involving education in sexuality. As an analytical tool, principles of content analysis were used. Thus, 22 works were found, the number of works is percentage small when compared to the total works of the event. A predominant institution in the publications was identified

¹ Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre em Biologia das Interações Orgânicas e Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM/UNICAMP). Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Umuarama/PR - Brasil. E-mail: marcelo.elias@ifpr.edu.br

² Licenciando em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Umuarama/PR - Brasil. E-mail: joaodutrafc@gmail.com

and presented a predominance of the biological-centered view, however, in many of them there was a trend of conception intersected with the biopsychosocial.

Keywords: School space; Documental Research; Sexuality.

RESUMEN

El contexto actual de la educación brasileña, especialmente en el campo político, ha mostrado grandes retrocesos, especialmente en lo que respecta a la educación en sexualidad. Los ataques con carácter ultraconservador son una constante por parte de líderes políticos vinculados al Ministerio de Educación, lo que termina dificultando la consolidación de una educación en sexualidad dentro de la concepción biopsicosocial. En este sentido, es necesario como forma de resistencia encontrar posibilidades de acción ante estos ataques, y la extensión universitaria puede representar una de estas posibilidades. Así, el presente trabajo tuvo como objetivo conocer la producción sobre educación en sexualidad en el Seminario de Extensión de la Región Sur - SUARS, y a partir de esta producción se generó un panorama e identificar posibles consecuencias para nuevas estrategias en educación sexual. La investigación fue de tipo documental, basada en el "corpus" extraído de los anales del SUARS, con trabajos relacionados con la educación en sexualidad. Como herramienta analítica, se utilizaron los principios del análisis de contenido. Así, se encontraron 22 obras, el número de obras es un porcentaje pequeño en comparación con el total de obras del evento. Se identificó una institución predominante en las publicaciones y presentó un predominio de la mirada centrada en lo biológico, sin embargo, en muchas de ellas hubo una tendencia de concepción cruzada con lo biopsicosocial.

Palabras clave: Espacio escolar; Investigación documental; Sexualidad.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade pode ser entendida como um processo estruturado ao longo do desenvolvimento dos indivíduos, comumente possui influências do ambiente por meio de aprendizagens e experiências culturais e sociais. Assim, a educação sexual pode ser considerada uma ferramenta de transformação capaz de colaborar para mudanças comportamentais e de normas referentes à sexualidade.

Para Costa (2021) o abuso sexual infantil no Brasil identifica altos índices, podendo causar danos em curto prazo quanto em longo prazo, de acordo com a OMS e citado por Guimaraes e Villela (2011) é descrito a definição de abuso sexual infantil na qual aborda que no desenvolvimento da criança em atividade sexual ela não possui uma boa compreensão por completo, além de não ter capacidade para dar seu consentimento de maneira informativa, a lembrar que a criança não está preparada em relação ao seu desenvolvimento ou não possa consentir, violando os tabus sociais e as leis.

O "Abuso Sexual Infantil" ainda é rotulado como um tabu na sociedade pois muitas famílias, estas que não aceitam o trabalho de conscientização vindo de fora do lar, ou seja, a educação no ambiente escolar, estes pais na ignorância ainda possuem a mentalidade de que esta educação está passando por cima da inocência de suas crianças e que elas estarão sendo violadas e sua sexualidade exposta de maneira precoce sem pensar que a falta de conhecimento, é parte da vida de suas crianças que sofrem caladas com a violência sem que eles saibam como resolver, ou até mesmo se posicionar para denunciar.

Segundo Lauany (2021) a violência sexual pode ser considerada como o segundo maior tipo de violência sofrida por crianças das idades que variam de zero a nove anos de idade. Citado por Ferreira e Azambuja (2011) o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) do Ministério da Saúde (MS) apresenta dados sobre os casos de violência sexual sofrida pelas crianças e representaram cerca de 35% das notificações. A lembrar que entre os abusadores, um total de 80% são integrantes da

família ou conhecidos que vivem ou moram próximas da família.

O abuso sexual se torna um assunto de extremo valor na atualidade, mas, mesmo com todo este impacto da mídia perante os casos que assustam o Brasil, ainda não encontramos meios eficientes de combatê-lo, pois, o assunto se tornou "popular" entretanto, responsáveis e as próprias famílias destas crianças e adolescentes adquirem uma resistência para conversar a respeito do assunto por receio de amedrontar ao expor o tema "sexualidade". Neste tempo, inocentes passam por um sofrimento.

De acordo com Oliveira et. al. (2020), a violência sexual atinge crianças de todas as raças, classes sociais e etnias que escondem nos meios familiares, domésticos e escolares, por esse motivo, faz-se necessário estudar formas de trabalhar a problemática do abuso sexual na sociedade, bem como é imprescindível informar pais/responsáveis de que a sexualidade pode ser trabalhada de maneira informativa e saudável.

Diante desse contexto, Furlanetto et. al. (2018), destacam a importância dos profissionais da educação que possuem competência para realizar um trabalho de educação, porém, no ambiente escolar muitas vezes essa abordagem fica restrita aos professores de Ciências e Biologia.

Nesse sentido, muitas são as formas e possibilidades de abordagem da educação sexual na escola, entre elas destacamos a extensão. A partir de projetos e ações de extensão é possível promover uma primeira aproximação entre sexualidade e espaço escolar (FIGUEIRÓ, 2007). Assim, a partir dessa aproximação o espaço escolar pode colaborar com a consolidação de uma cultura de proteção à criança e ao adolescente.

Contudo, antes de iniciarmos um caminho pela literatura acerca da temática, gostaríamos de marcar nosso referencial teórico sobre a concepção de educação em sexualidade. Seguindo Vieira e Matsukura (2017), podemos dividir a educação em sexualidade em duas concepções centrais, que seriam: a **biológica-centrada e preventiva**, onde a sexualidade é entendida como inerente ao corpo "biológico" desconsiderando a subjetividade dos sujeitos, e a **biopsicossocial**, que entende a sexualidade como um fenômeno subjetivo e que pode ser expressada e entendida de múltiplas formas. Sendo essa última a ancoragem conceitual que nosso entendimento e reflexões sobre sexualidade no espaço escolar.

2. SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL

De acordo Maia e Ribeiro (2011), a sexualidade é considerada como um conceito histórico e amplo. Faz parte do ser humano e é representada a depender do momento histórico e da cultura. Possui componentes biológicos, psicológicos e sociais e ela se expressa em cada ser humano, sendo aprendidos ao longo da socialização. "A sexualidade está presente em todas as faixas etárias" (RIBEIRO; REIS, 2007, p. 377).

Já para Figueiró (2007), a educação sexual é um direito que todo indivíduo possui de receber as informações a respeito da sexualidade, do corpo e do relacionamento sexual, é necessário manifestar sentimentos, analisar tabus, pensar e debater valores sobre tudo que a sociedade liga ao sexo. O dever da educação sexual formal na escola ultrapassa o ensino de conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade.

“Atentar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. Salientamos o papel fundamental da escola em sua educação sexual, visto ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, de métodos de prevenção da gravidez precoce e das DST, mas também para o desenvolvimento de sua autonomia. A lembrar, adolescentes menos escolarizadas, sem instruções de educação sexual e mais pobres apresentam aumento na contribuição relativa para a fecundidade em geral.” (SANTOS et al., 2014, p. 106)

Nesse sentido, de acordo com Rodrigues e Viana (2016), o termo que envolve a “sexualidade” mesmo que sejam cercada por preconceitos, tabus e mitos ainda estão presentes em nosso cotidiano. Assim, a informação sobre educação sexual e sexualidade é responsável por parte dos jovens e deve ser entendida como uma prioridade quando se fala de saúde preventiva. (COIMBRA, 2012, p. 128). A educação sexual no contexto escolar faz uso de estratégias para abordar os termos de sexualidade e educação sexual:

Eles utilizam livros, filmes e diálogos na intervenção e destacam a importância da educação sexual na prevenção, quebra de tabus e conscientização dos alunos. Dessa forma, conclui-se que o trabalho sobre educação sexual na escola é relevante e pertinente, assim como, proporciona momentos de reflexões e aprendizados.(NOGUEIRA et al., 2016, p. 1)

Segundo Sanches, Parteka e Sanches (2018), no Brasil existe poucos estudos sobre a sexualidade com enfoque da educação sexual. Sabe-se que no meio familiar as conversas sobre e se houver, é considerada pobre, e no âmbito escolar é mais voltado para aspectos biológicos visando a reprodução e à prevenção de problemas de doenças sexualmente transmissíveis.(RODRIGUES; VIANA, 2016, p. 3).

Em uma pesquisa realizada, onde o público era os professores, demonstrou-se dados sobre o quanto o tema de sexualidade pode ser difícil ou fácil de ser abordada:

“os 47% dos professores entrevistados disseram que a temática sexualidade é de difícil abordagem em sala de aula, porém 53% afirmaram que é fácil abordar esse tema. Percebe-se, com isto, que apesar da maioria não achar difícil a referida abordagem, 47% é considerado um número alto de profissionais da educação que demonstram um “travamento” para falar do assunto.”(RODRIGUES; VIANA, 2016, p. 7)

Segundo Rodrigues e Viana (2016), na entrevista foram apresentados resultados dos alunos onde foi abordado com quem se sentem mais confortáveis para conversar assuntos sobre a sexualidade, se era com os professores ou os pais/responsáveis, assim, em sua maioria foi apresentado cerca de 87% dos alunos entrevistados disseram sentir-se mais tranquilo para preferir tratar sobre a sexualidade com os próprios responsáveis ou pais em contraste à minoria dos entrevistados, um total de 13% que expressaram ficar mais à vontade em conversar sobre este assunto com os professores.

Rodrigues e Vianna (2016), acrescentam ainda, dados coletados por meio de interrogatórios sobre a importância da temática sexualidade, cerca de e 84% a consideram fundamental para ser conversada em sala de aula, e uma quantidade de 16% que acham o assunto “sexualidade” de interesse.

2.1 EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR E PROJETOS DE EXTENSÃO

De acordo com Vieira, Matsukura e Vieira (2017), as Políticas Públicas possuem responsabilidade para que se possa garantir a abordagem da Educação Sexual na adolescência no ambiente escolar.

Para Rodrigues e Viana (2016), a educação sexual escolar se tornou importante pelos elevados índices da gravidez indesejada na adolescência e crescimento da AIDs e, entre outros problemas da atualidade que são considerados preocupantes, assim para tratar do tema Educação Sexual, foi necessário despertar a atenção dos governantes que, tendo em consideração o termo "sexualidade" como algo pertencente à saúde e a vida, onde se manifesta desde cedo no indivíduo, adicionaram o referido tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para a inclusão a transversalidade dos currículos escolares.

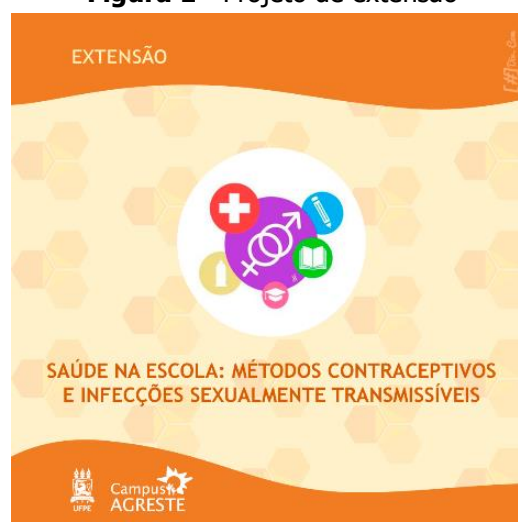
Assim, caberia a escola então, a obrigação de planejamento de ações reflexivas e críticas para melhorar a Educação Sexual, é uma questão que necessita lidar no coletivo, tratando também o papel social da mulher e do homem, o respeito individual e pelo próximo, ao se abordar também as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados nas relações (RODRIGUES; VIANA, 2016).

Dessa forma, tem sido percebida nos últimos anos a necessidade do envolvimento da família e da escola no processo de educação sexual dos adolescentes. (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

"A crença de que a escola se responsabilize pela implementação da Educação Sexual em suas aulas, corrobora a ideia de que as funções dos sistemas educacionais da sociedade brasileira contemporânea ampliaram-se. Desse modo, a escola passa a ser um importante vetor de mudanças culturais imprescindíveis para o desenvolvimento das novas gerações, sendo designada, aos professores, a legitimidade necessária para conduzir as questões referentes à Educação Sexual. Contudo, dentro do campo educacional ainda não existe clareza sobre como ensinar acerca desta temática. A falta de clareza para este ensino, talvez se justifique pelo fato de que os próprios professores assimilem que o sentido da sexualidade ser introduzida nos currículos escolares sejam os problemas, já mencionados anteriormente, que a vivência da sexualidade estava trazendo para a sociedade."(RODRIGUES; VIANA, 2016, p. 3)

Para facilitar o que foi abordado, é de fundamental importância apresentar um exemplo de Projeto de extensão da Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, que desenvolveu ações sobre educação em saúde sexual para adolescentes, como demonstrado na Imagem 1 abaixo.

Figura 1 - Projeto de extensão



Fonte: UFPE, 2020.

O projeto foi criado 2018 no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, onde se desenvolve atividades sobre educação sexual em escolas municipais de Caruaru-PE. A ação tem como objetivo geral instruir adolescentes sobre as mudanças que marcam essa faixa de idade, e transmitir informações sobre o próprio corpo, ao se estudar a métodos contraceptivos, puberdade e infecções sexualmente transmissíveis. As Atividades são realizadas de forma didáticas, ao se utilizar vídeos, jogos e/ou dinâmicas de grupo, buscando a importância do consentimento nas relações interpessoais ao focar no autocuidado, na responsabilidade com si próprio e com o próximo (UFPE, 2020).

Assim, fica evidente que projetos e ações de extensão são fundamentais e corroboram com a consolidação da educação em sexualidade, esses movimentos promovem uma visibilidade e uma sensibilização para a comunidade escolar e não escolar sobre o tema.

2.2 SEMINÁRIOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL (SEURS)

Nesse contexto, na região Sul desde 1983 acontece regularmente os Seminários de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), surgindo assim, como um espaço onde se divulga e discute a extensão.(NOGUEIRA, 2013, p. 38)

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR (2021), o SEURS é um evento que acontece anualmente onde ocorre debate sobre um tema central, escolhido para o evento, é representado como um lugar de intercâmbio de conhecimentos, aprendizagem e metodologias entre extensionistas das instituições públicas da região sul, os eventos são apresentação de trabalhos de várias universidades, incluso dos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde ocorre a seletiva para programas e /ou projetos para apresentação neste evento, são ministradas oficinas, apresentações culturais, minicursos e comunicações orais, proporcionando também a inclusão das universidades e das dos integrantes com a comunidade.

A seguir no regulamento do 39º SEURS, aborda a apresentação do evento:

“Terá como sede a cidade de Santa Maria, RS e será realizado de 15 a 17 de setembro de 2021. O evento será organizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em parceria com o Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) por meio das respectivas Pró-Reitorias de Extensão (PRE/PROEX). O tema central será "Desenvolvimento Regional e Cidadania pela perspectiva da Extensão". O SEURS tem como objetivos promover, discutir e disseminar a extensão universitária, por meio do intercâmbio entre as Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; estimular o diálogo interinstitucional e a troca de experiências entre extensionistas e destes com a comunidade e fortalecer a prática extensionista. A exemplo da edição 2020 que precisou ser adequada ao momento pandêmico que vivemos, oferecendo toda a programação em formato remoto, a edição 2021 será em formato virtual, atendendo as orientações das autoridades sanitárias no país referentes à Pandemia da COVID-19. O 39º SEURS terá como fundamento basilar de suas atividades, a Extensão e suas relações com o desenvolvimento regional, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as influências Freireanas nesse processo, tendo em vista o centenário do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, e sua contribuição para a extensão brasileira.”(SEURS, 2021)

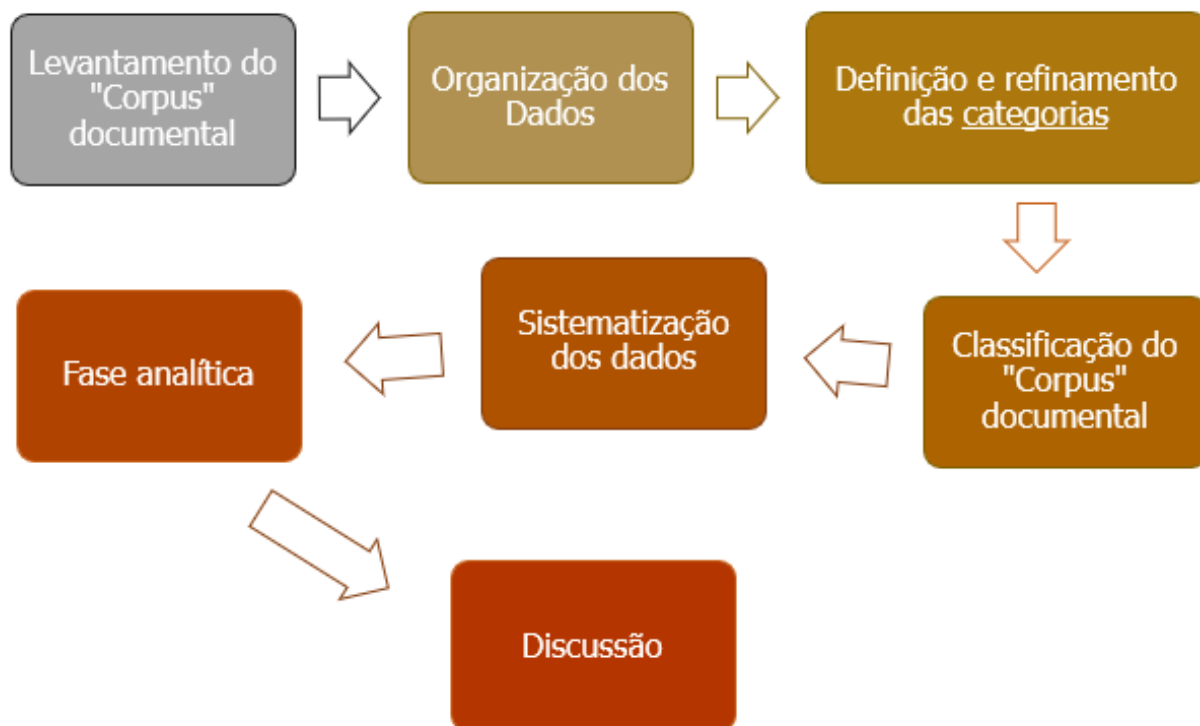
A partir desse pano de fundo, essa pesquisa buscou conhecer a produção sobre educação em sexualidade no SEURS e refletir as possibilidades de desmembramentos dentro do ensino de ciências e biologia.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do trabalho, foi realizada uma pesquisa do tipo documental, que teve como *corpus*, todos os trabalhos publicados nos anais do SEURS voltados para a educação em sexualidade (CARVALHO, 2002). Para definição do mesmo, foram realizadas buscas nos anais do SEURS entre os anos de 2012 a 2020, a partir do título dos trabalhos e das seguintes palavras chaves, os trabalhos selecionados foram separados e divididos em pastas anuais para facilitar a leitura e análise. Após leitura completa dos resumos selecionados foi definido o *corpus* documental constituído de 22 trabalhos.

Assim, a análise do *corpus* documental foi realizada a partir da metodologia de análise de conteúdo. Através dessa metodologia de análise, foram estabelecidas categorias analíticas para identificação do panorama apresentado pelos trabalhos e suas possíveis contribuições no ensino em especial para ciências e biologia (BARDIN,1977). As categorias analíticas foram: ano de publicação; instituição; autoria e objetivos dos trabalhos. Dentro dos objetivos, os trabalhos foram analisados em duas subcategorias, baseada na concepção de educação em sexualidade proposta por Vieira e Matsukura (2017), o Modelo biológico-centrado produtivo e o modelo biopsicossocial. A figura 2, apresenta o fluxograma metodológico.

Figura 2 - Fluxograma metodológico



Fonte: Autores

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da sistematização dos dados e definição do *corpus* documental, foi possível identificar nos anais do Seminário de Extensão da Região Sul – SEURS entre os anos de 2012 a 2020, um quantitativo de 2717 trabalhos, sendo eles resumos simples e expandidos. Essa distinção entre os tipos de resumo deve-se as normas estabelecidas por cada instituição sede do Seminário.

Dentre esse montante de trabalhos levantados na pesquisa, foram definidos 22 resumos como *corpus* da pesquisa, conforme quadro 01.

Quadro 01 – Informações básicas do *Corpus* documental da pesquisa.

TÍTULO	ANO	LINK DE ACESSO
1. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA DA SAÚDE SEXUAL	2020	http://www.uel.br/proex/seurs/pages/anais-2020.php
2. PROGRAMA DE EXTENSÃO PERMANENTE LABEDUSEX: REINVENTANDO-SE DURANTE A PANDEMIA	2020	http://www.uel.br/proex/seurs/pages/anais-2020.php
3. PROJETO ARTE E DISCUSSÃO: PELA VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E DE GÊNERO NO IFRS CAMPUS ERECHIM	2020	http://www.uel.br/proex/seurs/pages/anais-2020.php
4. A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE	2018	https://www.ufrgs.br/seurs36/2018/12/20/publicados-os-anais-do-seurs-36/
5. FORTALECIMENTO DAS PLURALIDADES A PARTIR DE CINEDEBATES CULTURAIS: COMO CONSTRUIR ESPAÇOS DIALÓGICOS E PROBLEMATIZADORES SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E SAÚDE LGBTQ+?	2018	https://www.ufrgs.br/seurs36/2018/12/20/publicados-os-anais-do-seurs-36/
6. AÇÕES EXTRAMURO: PALESTRAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL	2018	https://www.ufrgs.br/seurs36/2018/12/20/publicados-os-anais-do-seurs-36/
7. AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARA POPULAÇÃO DE PARANAVAI E REGIÃO	2018	https://www.ufrgs.br/seurs36/2018/12/20/publicados-os-anais-do-seurs-36/
8. OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DOS DIREITOS DO INFANTOJUVENIL: ESTUDANDO OPRESSÕES ÉTNICO RACIAIS, DE GÊNERO E SEXUALIDADE 2018	2018	https://www.ufrgs.br/seurs36/2018/12/20/publicados-os-anais-do-seurs-36/
9. ANATOMIA DO CORPO HUMANO NA VIVÊNCIA ESCOLAR: AMPLIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SEXUALIDADE	2017	https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2018/03/06/anais-do-35-seurs/
10. DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DA HOMOFOBIA	2017	https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2018/03/06/anais-do-35-seurs/
11. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC	2017	https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2018/03/06/anais-do-35-seurs/
12. PROGRAMA DE EXTENSÃO LABEDUSEX - LABORATÓRIO	2016	https://eventos.ifc.edu.br/seurs2016/trabalhos/anais/

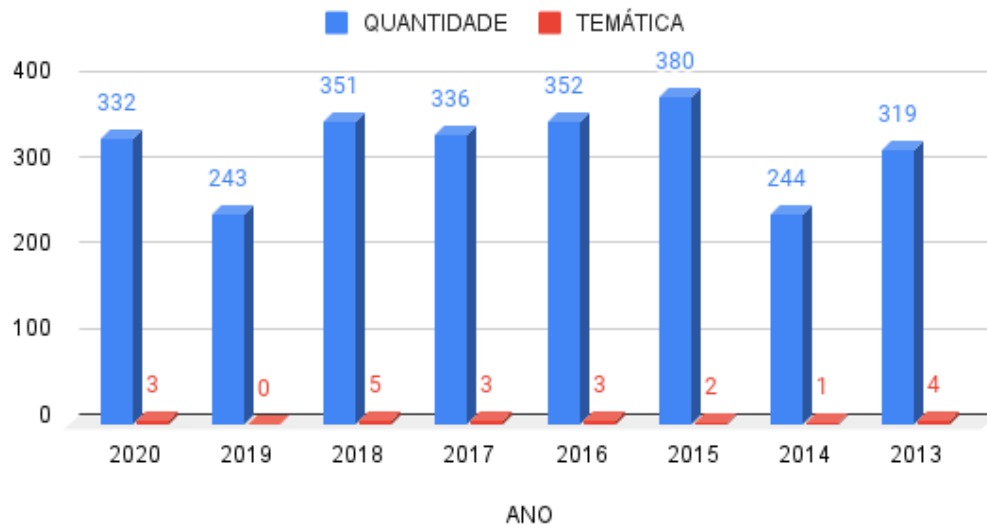
EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE CEAD/UDESC		
13. LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS	2016	https://eventos.ifc.edu.br/seurs2016/trabalhos/anais/
14. GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: INTERFACES DE UM [OUTRO] FAZER PEDAGÓGICO	2016	https://eventos.ifc.edu.br/seurs2016/trabalhos/anais/
15. GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO	2015	https://eventos.unipampa.edu.br/seurs2015/
16. OFICINAS COM JOVENS DO CAMPO: SEXUALIDADE, AFETIVIDADE E GÊNERO	2015	https://eventos.unipampa.edu.br/seurs2015/
17. PROGRAMA DE EXTENSÃO FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCAÇÃO SEXUAL: INTERFACES COM AS TECNOLOGIAS ETAPA VIII	2014	http://www.proec.ufpr.br/seurs/links/anais.html
18. OFÍCINA SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO	2013	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116493
19. OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO JUVENTUDE, AFETOS E SEXUALIDADE	2013	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116493
20. PROGRAMA DE EXTENSÃO FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCAÇÃO SEXUAL: INTERFACES COM AS TECNOLOGIAS- ETAPA VII	2013	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116493
21. PROJETO PAPO-CABEÇA: UMA AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS NOSSOS JOVENS	2013	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116493

Fonte: Elaboração própria dos autores a partir dos dados dos Anais dos Seminários de Extensão da Região Sul (2012-2020).

A recuperação dos resumos foi realizada através das páginas oficiais do evento em cada uma de suas edições, como o mesmo existe a muito tempo, as primeiras edições não disponibilizam de anais digitais. Já, os anos de (2010 - 2011 - 2012), embora sejam relativamente recentes, também não apresentaram a versão digital dos anais por esse motivo não compuseram o *corpus* da pesquisa, (destacamos que os pesquisadores entraram em contato com as instituições responsáveis por essas edições, porém não obtiveram retorno).

A figura 3 apresenta um comparativo entre o total de trabalhos presente nos anais de cada edição e o total de trabalhos com a temática envolvendo educação em sexualidade.

Figura 3 - Quantidade de trabalhos/quantidade da temática

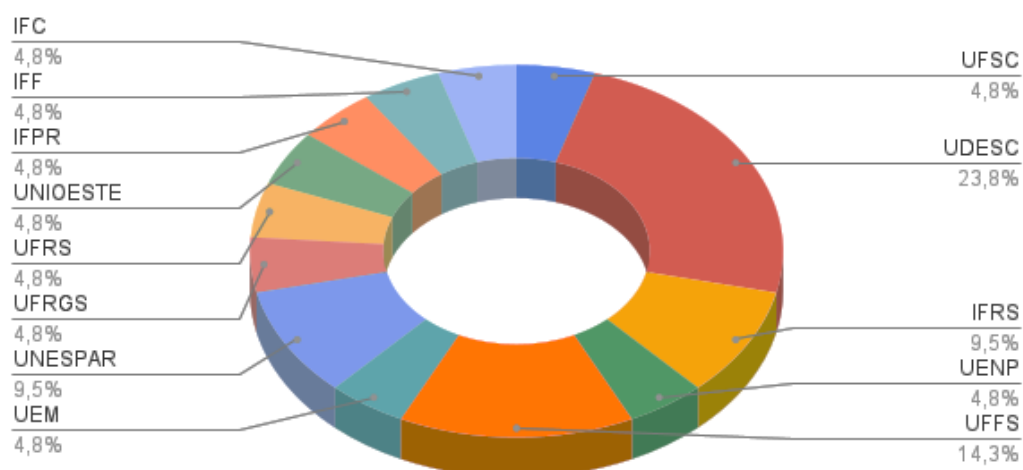


Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico da figura 3, evidencia uma discrepância envolvendo a temática educação em sexualidade. Esses números se conectam com Queiroz (2017), o mesmo afirma que o tema sexualidade ainda é, por vezes, delicado e difícil de ser abordado na sala de aula; muitas vezes os pais não se sentem confortáveis para debater o assunto. Observa-se ainda que esses pais deixam a responsabilidade para os educadores, que discutem o assunto mesmo sem estar preparados, uma vez que o tema sexualidade ainda não é explorado de maneira satisfatória no contexto escolar e encontra-se cercado de mistérios e tabus.

Contudo, as instituições embora em um comparativo os números de trabalhos apresentem um percentual baixo, é importante destacar que a importância das instituições públicas de ensino superior. A figura 4 traz um comparativo entre essas instituições levando em consideração a quantidade de trabalhos das mesmas dentro do SEURS.

Figura 4 - Quantidade de trabalhos por Instituição



Fonte: Elaborado pelos Autores

Assim, conforme evidenciado na figura 4, o maior índice de publicação se caracteriza por 22,7% sendo da Universidade do Estado de Santa Catarina(UDESC), a universidade possui um programa de extensão denominado O Laboratório de Educação Sexual(LabEduSex) que foi criado no ano de 2014 na (UDESC), o que isso pode justificar o alto índice de trabalhos publicados, já que os objetivos

segundo Carvalho(2021), tem como proposta de ir ao encontro da necessidade de espaços educativos alternativos de discussão, reflexão e produção de material didático-pedagógico sobre as temáticas sexualidade/educação sexual, através da pesquisa ensino e extensão, para construir um espaço de referência na formação referente a temática sexualidade.

Entretanto, os percentuais apresentados pelas outras instituições não podem de maneira alguma ser interpretados como falhas, lacunas ou até mesmo falta de comprometimento com a educação em sexualidade e a extensão. Assim, para compreender melhor esses percentuais, é importante novas pesquisas que se dediquem a esse objetivo.

Contudo, o olhar analítico lançado sobre os objetivos dos trabalhos que compuseram o *corpus* documental conforme quadro 02, permitiu identificar algumas tendências envolvendo os trabalhos de educação em sexualidade na extensão. Ressalta-se, que os mesmos foram classificados em duas categorias de análise sendo elas o Modelo biológico-centrado produtivo e o modelo biopsicossocial (VIEIRA; MATSUKURA, 2015).

Quadro 02 – Classificação dos objetivos dos trabalhos que compuseram o *corpus* documental, de acordo com as concepções de Vieira e Matsukura (2015).

BIOLÓGICA-CENTRADA	BIOPSIKOSSOCIAL
Inserção da educação sexual na disciplina de geografia.	Despertar a reflexão sobre as relações de gênero de forma a promover a inclusão, combater o racismo e o machismo estrutural.
Qualificação e formação permanente de agentes comunitários, educadores, gestores.	Refletir sobre os desafios e possibilidades de usos de metodologias problematizadoras para o fortalecimento das pluralidades, reflexões sobre identidade de gênero, orientação sexual e saúde na Comunidade LGBTQ+
Compartilhar uma prática metodológica para nortear a educação popular em saúde em ações extensionistas de educação em sexualidade que garantam a participação social efetiva.	Levantar dados da formação de docentes para trabalhar a diversidade sexual no espaço escolar.
Demonstrar a atuação dos projetos bases morfológicas do aparelho reprodutor, compreensão dos métodos contraceptivos, ISTs.	Trabalhar diversidade sexual, sexismo, relações de gênero e violência sexual.
Desenvolver ações e promoção da saúde com ênfase na sexualidade e de prevenção de doenças com foco nas IST.	Levar informações sobre sexualidade em todos os contextos
Estudo e intervenção o trabalho e o direito infanto-juvenil.	Problematizar como se estabelecem as relações de gênero e as relações de sexualidade no ambiente escolar
Dialogar com os saberes científicos e escolares em educação em saúde, integrando a Anatomia Humana a formação escolar e a saúde na construção de práticas mais articuladas sobre a sexualidade.	Sensibilizar os participantes para a importância de se incorporar as questões de gênero, sexualidade e violência.
Levar informações sobre doenças	Possibilitar aos acadêmicos a oportunidade de confortar o conhecimento teórico com a realidade de um movimento social.

Formar grupos multiplicadores de informações relacionadas a adolescência, sexualidade, diversidade sexual, DSTS e drogadição.	Aprofundar as reflexões a respeito da formação de educadores e a educação sexual e suas interfaces com várias mídias.
	Sensibilizar os participantes para a importância de se incorporarem questões de gênero na formação continuada, subsidiar teoricamente debates.
	Construir um espaço de diálogo com conteúdo que envolvam relações de afeto e sexualidade, como possibilidades de interlocuções dos grupos participantes.
	Possibilitar aos educadores de instituições formais e não formais um espaço de acolhimento às demandas sobre educação sexual numa perspectiva emancipatória.

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, os objetivos de 9 (nove) dos trabalhos analisados, estão de alguma maneira muito articulados com esse modelo, seguem alguns trechos desses objetivos: *(Compartilhar uma prática metodológica para nortear a educação popular em saúde em ações extensionistas de educação em sexualidade que garantam a participação social efetiva; Demonstrar a atuação dos projetos bases morfológicas do aparelho reprodutor, compreensão dos métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente transmissíveis; Dialogar com os saberes científicos e escolares em educação em saúde, integrando a anatomia humana a formação escolar e a saúde na construção de práticas mais articuladas sobre a sexualidade).*

No entanto, esses objetivos não estão apresentados exclusivamente com olhar biológico-centrado, muitos apresentam alguma relação por menor que seja com a preocupação do modelo biopsicossocial, que segundo Vieira e Matsukura (2015), são as concepções mais abrangentes sobre a sexualidade, nas quais outras questões sociais e que estão subjetivas são também incluídas para serem trabalhadas nas práticas de educação sexual com adolescentes além dos aspectos anatômicos e biológicos. Trabalham com a diversidade sexual, perspectivas do futuro, questões de gênero, diversidade entre outras.

Nessa linha, poucos foram os trabalhos onde declaradamente estavam presentes objetivos reflexivos e voltados para uma formação integral. Porém foram encontrados 12 (doze) trabalhos que se aproximam muito dessa classificação biopsicossocial, seguem alguns trechos presentes em seus objetivos: *(Trabalhar a diversidade sexual, sexismo, relações de gênero e violência sexual; Problematizar como se estabelecem as relações de gênero e as relações de sexualidade no ambiente escolar; Sensibilizar os participantes para a importância de se incorporar as questões de gênero, sexualidade e violência; Sensibilizarmos participantes para a importância de se incorporar questões de gênero na formação continuada).*

Assim, esses resultados podem sinalizar para uma necessidade de formação continuada voltada para docentes universitários, pois a partir dela é possível repensar, renovar, questionar e transformar as práticas extensionistas envolvendo educação em sexualidade. Vale ressaltar ainda que com a curricularização da extensão muitas novas portas podem se abrir, favorecendo um aumento de trabalhos de extensão e sexualidade, como dizia Godoti (2000) Curricularizar a Extensão Universitária implica em aproximar a universidade e os alunos dos grandes desafios da sociedade, particularmente os desafios da Educação Básica brasileira, do desenvolvimento nacional, dos movimentos sociais, das

esferas públicas. O currículo universitário não deve ser entendido como um “apêndice” mais sim como um dos principais processos educativos.

Nesse sentido, Pereira e Vitorini (2019), destacam esse aspecto desafiador dessa curricularização, evidenciando uma nova forma de pensar a extensão. Porém, essas portas não se abrirão sozinhas, tão pouco sem que haja esforços por parte dos envolvidos no processo formativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do recorte metodológico e analítico escolhidos nessa pesquisa, pode-se inferir que a educação em sexualidade presente nos trabalhos de extensão do SEURS demonstra um cenário em construção, onde é possível observar um aumento numérico nos trabalhos ao longo do tempo. Contudo, esse aumento em números não indica necessariamente um aprofundamento na reflexão, no diálogo e na busca por espaços de emancipação e possibilidades de liberdade.

Nesse sentido, acreditamos que as instituições públicas de ensino superior da região Sul do Brasil a partir desse seminário de extensão podem fomentar e despertar novos caminhos para as práticas que envolvam sexualidade e educação, onde os sentidos de extensão e sexualidade sejam ampliados e discutidos através de olhares multidisciplinares e interinstitucionais.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 175 p.

CARVALO, Maria Dutra de. **Laboratório de Educação e Sexualidade**. Disponível em: <https://www.udesc.br/cead/labedusex>. Acesso em: 02/11/2021.

GODOTI, Moacir. **Extensão Universitária: para quê?**. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/3077>. Acesso em: 23/11/2021.

COIMBRA, José. “clica já”: **Educação sexual em meio escolar**. Millenium, v. 43 (junho/, p. 127–131, 2012. Disponível em: < <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8184>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

COSTA, Bruna Maria Silva. **Assistência de enfermagem a crianças vítimas de abuso sexual no serviço de saúde do Brasil**. 2021. Disponível em: < <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3876>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

FERREIRA, Maria Helena Mariante; AZAMBUJA, Maria Regina Fay de; **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre, Artmed, 2011. p.286-290.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola sexual education: how to teach in the school environment**. Disponível em: <<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323/1132>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FROTA CARNEIRO, R.; CHRIS, N.; SILVA, D. Educação Sexual Na Adolescência: Uma abordagem no Contexto Escolar. **Sanare**, v. 14, n. 1, p. 104–108, 2015. Disponível em: < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FURLANETTO, Milene Fontana. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cad. Pesqui.** 48 (168), Apr-Jun 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/198053145084>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GUIMARÃES, J. A. T. L.; VILLELA, W. V. Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Vol. 27, p. 1647-53, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pfB4b4H5DmVD7sfrgRtJFHy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de ago. de 2021

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação Sexual No Contexto Familiar E Escolar: Impasses E Desafios. **Holos**, v. 5, p. 251, 2013. Disponível em: < <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LAUANY; **Abuso sexual é o segundo maior tipo de violência infantil. Rede Brasil atual, saúde e ciência**, São Paulo 2012. Disponível em: < <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2012/05/abuso-sexual-e-o-2o-maior-caso-de-violencia-infantil/>>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação Sexual: Princípios Para Ação Sex. **Doxa**, v. 15, n. 1, p. 75–84, 2011. Disponível em: < https://www.academia.edu/12736279/Educa%C3%A7%C3%A3o_Sexual_princ%C3%ADpios_para_a%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 ago. 2021.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliação_da_extensão-_livro_8.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

NOGUEIRA, Natália Souza. et al. Educação Sexual No Contexto Escolar: As Estratégias Utilizadas Em Sala De Aula Pelos Educadores. **Holos**, v. 3, n. 0, p. 9, 2016. Disponível em: < <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2302>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

OLIVEIRA, Milena Camili Cardoso Gomes de et.al. Abuso sexual infantil. Monumenta. **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 35–44, 2020. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/5>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto. VITORINI, Rosilene Alves da Silva. **Curricularização da Extensão: Desafios da Educação Superior**. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047> >. Acesso em: 20/11/2021

PROEC, (PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA). **PROEC** - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR. PROEC/SEURSnº 08/2021. Seleção interna de Projetos e Programas para participar do 39º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS). Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/links/extensao/seurs.html>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

RIBEIRO, Marcos; REIS, Wagner. Educação Sexual: O trabalho com crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 18, n. 2, p. 375–386, 2007. Disponível em: < <https://doi.org/10.35919/rbsh.v18i2.389>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

RODRIGUES, Márah Andréa da Cruz; VIANA, Kemle Senhorinha Rocha Tuma. A educação sexual na escola e as causas que interferem o seu desenvolvimento. **ACADEMO Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades**, v. 3, n. 2, p. 15, 2016. Disponível em: < <https://revistacientifica.uamericana.edu.py/index.php/academo/article/view/47>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SANCHES, Mário Antônio; PARTEKA, Larissa; SANCHES, Leide da Conceição. Importância do profissional de saúde na educação sexual e parental. **Perspectivas em Diálogo**, v. 5, n. 10, p. 144–163, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/6647>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SANTOS, Carolina Carbonell dos. et al. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 105–112, 10 jul. 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9860>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SEURS, (SEMINÁRIOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL). **Regulamento do 39º SEURS**. Santa Maria, RS. 15 a 17 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://seurs.iffarroupilha.edu.br/regulamento>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

UFPE, (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO). **Projeto de extensão da UFPE desenvolve ações sobre educação em saúde sexual para adolescentes**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/poscivil/todos-os-informes/-/asset_publisher/z5zVuKKoUBin/content/projeto-de-extensao-da-ufpe-desenvolve-conteudo-sobre-educacao-sexual-para-adolescentes/40687>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões.; VIEIRA, Camila Mugnai. Políticas públicas e educação sexual: percepções de profissionais da saúde e da educação. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 14, n. 3, p. 69, 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/poscivil/todos-os-informes/-/asset_publisher/z5zVuKKoUBin/content/projeto-de-extensao-da-ufpe-desenvolve-conteudo-sobre-educacao-sexual-para-adolescentes/40687>. Acesso em: 16 ago. 2021.

Submissão: 20/12/2021

Aceito: 22/02/2022